RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 4

Ano em avaliação – Início 09/2023 Fim 08/2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola de Comércio do Porto

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua do Rosário, 172/6, 4050-521, Porto, Telefone: 222071530, mail: geral@ecp.edu.pt
www.ecpescolacomercioporto.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Ana Augusta Mestre Teixeira – Diretora, Telefone 222071530, mail: anamestre@ecp.edu.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

TERCIFORMA – Estudos de Comércio e Serviços, SA – Presidente do Conselho de Administração Dr.ª Teresa do Rosário Carvalho de Almeida Damásio

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

No cumprimento da sua missão, a ECP promove a disseminação do conhecimento e uma abordagem plural do ensino, incentiva o desenvolvimento de sinergias entre áreas científicas, e desenvolve uma cultura de inovação, criatividade e empreendedorismo, pautando-se por valores éticos e socialmente responsáveis.

Atuando com ofertas educativas e formativas dirigidas a jovens e adultos, predominantemente nas vertentes do Comércio, Distribuição e Serviços, procuramos contribuir de forma ativa e direta para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e humanas dos indivíduos e, consequentemente, para a dinamização e progresso do nosso tecido empresarial.

VISÃO

Uma escola profissional na área do comércio, distribuição e serviços, atuando no domínio da formação inicial e da formação ao longo da vida, pautando-se por um distinto padrão de excelência do corpo docente e da qualidade do ensino, capaz de dotar os alunos de um conjunto de competências, tornando-os cidadãos mais responsáveis e conscientes dos seus deveres e valores. Com isto, pretendemos afirmar-nos como um prestigiado polo de desenvolvimento com preocupações ao nível da inclusão e da sustentabilidade ambiental, social e económica, com notória influência na área geográfica onde nos inserimos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A) Promoção do Sucesso Educativo

A.1. Melhorar os níveis de sucesso educativo dos cursos profissionais, garantindo um aumento progressivo da taxa de conclusão do ciclo formativo:

a. Envolver os alunos em atividades e saberes que reflitam sempre que possível o contexto real de trabalho.

A.2. Criar mecanismos e estratégias que atuem na redução do absentismo e abandono escolar:

b. Estabelecer medidas de articulação curricular e interdisciplinaridade entre disciplinas do mesmo ano curricular;

c. Diversificar os métodos de avaliação, nomeadamente fichas de trabalho, apresentações orais, portefólios, *dossiers,* relatórios, testes escritos, orais e práticos;

d. Enquadrar as *soft skills* como componente fundamental da preparação para a vida profissional e pessoal;

e. Reinventar, adaptar e ajustar as práticas pedagógicas ao mundo globalizado em que vivemos (base do Projeto Educativo da ECP);

f. Contextualizar a aprendizagem e os curricula dando-lhes um sentido e um significado.

B) Diversidade da oferta formativa

B.1. Manter e promover a diversidade da oferta formativa da escola respeitando a sua área de atuação (comércio e serviços), mantendo a predominância da oferta nesta área de intervenção:

a. Auscultar as necessidades do mercado, pela realização de reuniões do Conselho Consultivo onde participam entre outros, as Associações de Comerciantes do Porto e a Câmara de Comércio e Indústria do Porto – Associação Comercial do Porto;

b. Responder às necessidades do mercado, procurando implementar novas ofertas formativas (jovens e adultos);

c. Alargar o número de parcerias empresariais.

C) Otimização da organização

C.1. Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e professores da escola:

a. Estimular as competências internas, através da implementação de um sistema de gestão de desenvolvimento humano que coloque as pessoas no centro promovendo um clima organizacional que contribua para o bem-estar das pessoas pela promoção de uma comunicação eficaz, promovendo a importância da formação (dentro e fora da instituição), favorecendo momentos de reflexão e partilha e procurando reforçar o sentimento de pertença a partir de ideias, valores e comportamentos que o grupo reconheça;

b. Criar condições para a frequência de ações de formação para todo o pessoal (docente e não docente) com especial incidência nas respetivas áreas de atuação.

C.2. Promover a motivação escolar dos alunos

d. Apostar no trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação escolar e vocacional;

e. Promover sessões de promoção de métodos de estudo e de gestão do tempo, de conflitos e gestão do *stress*;

f. Desenvolver nos alunos um conjunto de atitudes que se coadunem com o perfil de saída do curso e das exigências atuais do mercado de trabalho, como responsabilidade, autonomia, iniciativa, proatividade, polivalência, flexibilidade, cooperação e criatividade, aumentando a taxa de empregabilidade, o prosseguimento de estudos e a satisfação das entidades empregadoras.

D) Aumento da empregabilidade e prosseguimentos de estudos

D.1. Acentuar o trabalho em parcerias/redes:

a. Impulsionar as atividades que a escola promove em protocolo com *stakeholders* e entidades empregadoras bem como da comunidade, nomeadamente seminários, visitas de estudo, concursos e outras atividades que fomentem a empregabilidade e a valorização dos cursos profissionais;

b. Angariar/manter patrocínios junto das instituições e empresas da região, acentuando o Programa de patrocínio de salas.

D.2. Comprometer os encarregados de educação com o percurso escolar dos seus educandos, corresponsabilizando-os e assegurando vários contatos com os EE dos alunos.

D.3. Envolvimento ativo dos antigos alunos:

a. Organizar atividades que envolvam antigos alunos da escola, no sentido da partilha de saberes e experiências;

b. Manter um sistema de monitorização e acompanhamento de antigos alunos da escola.

E) Internacionalização

E.1. Consolidação, reforço e expansão da rede de parceiros internacionais:

a. Diversificar as instituições, países e cidades com as quais cooperamos em projetos Erasmus e *eTwinning* e em atividades de âmbito internacional com escolas estrangeiras na ECP;

b. Melhorar o posicionamento da ECP enquanto instituição educativa na sua região, país e na Europa.

E.2. Manter um volume adequado de mobilidades ERASMUS+ para formandos e pessoal;

a. Enriquecer o percurso académico e profissional dos formandos e agentes educativos;
b. Recolher boas-práticas que potenciem a inovação da atividade, currículos e metodologias da escola;
c. Permitir à comunidade educativa adquirir e desenvolver *soft skills* como o multilinguismo, autonomia, adaptação a ambientes culturais diferenciados e aumentar a sua empregabilidade através de uma experiência de formação no estrangeiro;
d. Promover os valores europeus e importância da cidadania ativa, ao nível nacional e europeu, dos participantes e restante comunidade (através da disseminação).

F) Garantia da melhoria contínua da ECP

F.1. Participação ativa dos *stakeholders*:

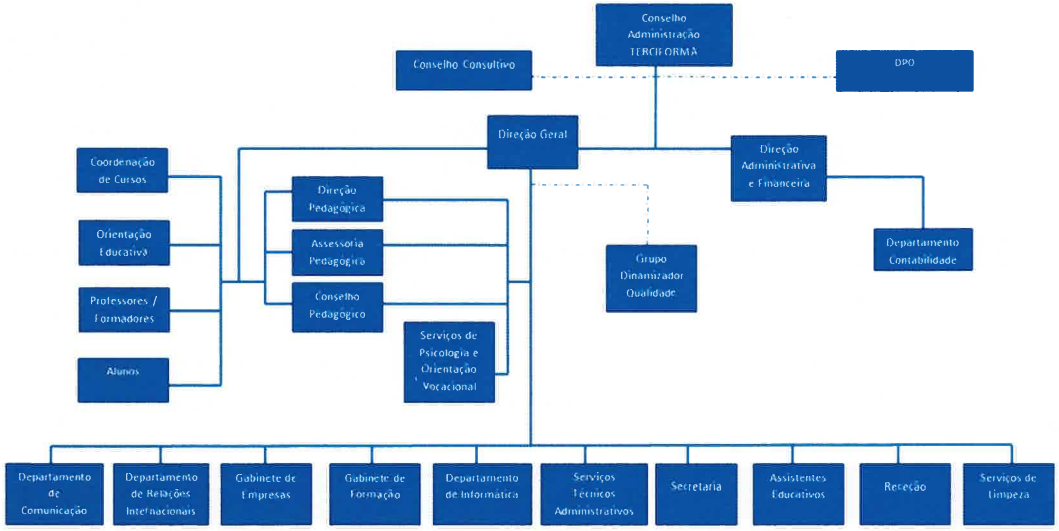
a. Promover a participação de todos os *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos e metas a atingir de curto e médio prazo, na vida da ECP e nas decisões a tomar, através do sistema de garantia de qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET;
b. Envolver os *stakeholders* nos quatros ciclos do SGQ: planeamento, implementação, avaliação e revisão e na definição do plano de melhorias.

F.2. Promoção, divulgação e monitorização dos indicadores e respetivas metas;

F.3. Aumento de parcerias com outros operadores de ensino:

Desenvolver parcerias de trabalho em grupo, troca de experiência e criação de sinergias com outros operadores de formação, nomeadamente outras escolas profissionais.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



No topo da organização temos o Conselho de Administração da TERCIFORMA, SA, entidade titular da Escola de Comércio do Porto, constituído por 3 administradores. O Conselho Consultivo e o DPO são órgãos consultores. Sobre a hierarquia direta do Conselho de Administração, situa-se a Direção Geral e a Direção Administrativa e Financeira. Todos os departamentos estão sobre a alçada da Direção Geral, excetuando o Grupo Dinamizador da Qualidade que serve de apoio e consultoria à Direção Geral da escola. A Direção Pedagógica, a Assessoria Pedagógica e o Conselho Pedagógico são órgãos que exercem domínio hierárquico sobre a Coordenação de Cursos, a Orientação Educativa, o Corpo Docente e os Alunos. Na base do organograma, situam-se os restantes departamentos: Departamento de Comunicação, Departamento de Relações Internacionais, Gabinete de Empresas, Gabinete de Formação, Departamento de Informática, Serviços Técnicos e Administrativos, Secretaria, Assistentes Educativos, Receção e Serviços de Limpeza.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação / N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2021/ 2022		2022 / 2023		2023 / 2024	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico/a de Marketing	2	38	1	19	0	0
Profissional	Técnico/a Comercial	3	66	3	61	3	57
Profissional	Técnico/a de Operações Turísticas	3	53	3	56	3	53
Profissional	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	1	16	1	12	0	0
Profissional	Técnico/a de Vendas e Marketing	1	23	2	38	3	54

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Disponíveis em:

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/regulamentos/

https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-eqavet/

1. **Estatutos**
2. **Política da Qualidade**
3. **Manual de Acolhimento do Aluno**
4. **Organograma**
5. **Documento Base**
6. **Projeto Educativo**
7. **Plano de Ação**
8. **Monitorização do Plano de Ação**
9. **Plano de Atividades do GDQ**
10. **Monitorização do Plano de Atividades do GDQ**
11. **Plano de Formação dos Profissionais**
12. **Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais**
13. **Relatório Anual da Formação dos Profissionais**
14. **Lista de Parcerias e Protocolos**
15. **Regulamentos**
16. **Balanços Anuais**
17. **Balanços Intercalares**

18. **Mapas de Auditoria Interna**
19. **Tabela de Indicadores**
20. **Monitorização dos Indicadores**
21. **Planos Anuais de Atividade**
22. **Monitorização do Plano Anual de Atividades**
23. **Relatório Final de Atividades**
24. **Relatório do Operador**
25. **Relatórios de Progresso Anual**
26. **Regulamento de Avaliação de Desempenho (profissionais)**
27. **Mapa de Ações de Melhoria**
28. **Monitorização do Mapa de Ações de Melhoria**
29. **Avaliação da Eficácia das Ações de melhoria**
30. **Relatório e Contas**
31. **Tabela *Stakeholders***
32. **Relatório Final de Verificação externa**
33. **Relatório de Satisfação de *stakeholders***

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ---/---/---.

- Selo EQAVET, atribuído em 13/10/2023.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Critério / Recomendação	Ação/Evidência	Estado Tratado/Não Tratado /Não Aceite/Adiado
Revisão dos objetivos e metas associados ao processo, garantindo a sua adequação ao meio envolvente e às capacidades e recursos da escola;	A ECP realizou uma revisão ao seu Projeto Educativo durante o ano letivo de 23/24 e, consequentemente, definiu Objetivos Estratégicos para o triénio de 24/25-26/27. Definiu também um Plano de Ação e, tendo em conta o meio envolvente, o contexto interno e o contexto externo, as capacidades e recursos humanos e físicos da ECP, introduziu indicadores e metas para atingir esses objetivos;	Tratado
Tornar mais visível as estratégias e a ações da escola no âmbito da sustentabilidade, bem-estar e saúde mental, justiça social e resiliência;	Utilizamos os diversos canais de comunicação para disseminar informações (sites, redes, reuniões de pais, professores, colaboradores). Partilha de histórias de sucesso do impacto das ações da escola nos alunos, participação dos alunos nas decisões (fórum de alunos), realização de práticas sustentáveis (em parceria com a LIPOR). Desenvolvemos também programas de bem estar aos colaboradores (*teambuilding*, reunião inicial, ofertas tardes e dias livres e/ou *homeoffice*. Organização de palestras sobre os temas referidos para toda a comunidade escolar.	Tratado
Integrar de forma clara na estratégia da escola a resolução sobre o quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mail além (2021-2030);	A ECP tem uma equipa que trabalha exclusivamente os projetos de inclusão para alunos com necessidades especiais. Oferece atividades extracurriculares que promovem a diversidade cultural e a cidadania (escola UNESCO, escola Embaixadora da união Europeia, escola Sem *Bullying*, escola com Selo Digital. Desenvolvemos ainda programas de mentoria quer com empresas quer com pares para alunos mais vulneráveis. Utilizamos uma diversidade de metodologias pedagógicas (apresentações visuais, discussões em grupo, simulações, jogos, debates, mapas, etc.) que atendem diferentes tipos de aprendizagem. Incentivos ainda à participação em programas de mobilidade europeia.	Tratado

Garantir a atualização da divulgação do Plano Anual de Atividades no site trimestralmente, com a data de divulgação;	Seguindo a recomendação, foi atualizado e divulgado no site da ECP, a execução do Plano Anual de Atividades, no final de cada período letivo;	Tratado
Identificar a proveniência do promotor das atividades a desenvolver ao nível do Plano Anual de Atividades;	Seguindo a recomendação, foi atualizado o documento Plano Anual de Atividades, introduzindo-se uma coluna identificando o Promotor da atividade;	Tratado
Desenvolver estratégias e ações que permitam melhorar o nível de participação dos diferentes *stakeholders* nos processo de avaliação da satisfação;	Utilização de diversos canais de comunicação (site, redes sociais, mail e *WhatsApp* para divulgar as formas de participar, mantendo os *stakeholders* informados nas aplicações anteriores (atas da realização de reuniões presenciais e online) ainda como as ações implementadas em resposta. A ECP vai continuar a diversificar incentivos à participação.	Tratado
Refletir, sobre o interesse em promover nos alunos a criação do CV pelos alunos ao longo do ano;	Tendo em conta a complexidade da operacionalização de um CV pelos alunos ao longo de todo o seu percurso formativo, foi adiada para formulação em 24/25 e implementação em 25/26.	Adiado
Criar o "MENU" no site institucional, para reforçar a visibilidade para o prosseguimento de estudos;	Conforme recomendado, foi criado um "MENU" no site da ECP, reforçando a visibilidade do Prosseguimento de Estudos;	Tratado
Promover a identificação dos parceiros ao nível do ensino superior;	Foi revista a Lista de Parcerias/Protocolos, atualizando-a e acrescentando a tipologia de entidade, possibilitando assim a listagem de parcerias/protocolos com parceiros do ensino profissional;	Tratado
Refletir, sobre o interesse em criar o "Manual de Acolhimento", uma vez que está a crescer o n.º de matriculas de alunos provenientes de outros países.	O "Manual de Acolhimento" foi elaborado durante o ano letivo de 23/24, de forma a ser publicitado e entregue aos alunos que ingressem na ECP em 24/25.	Tratado
Refletir, sobre o interesse em criar o "Perfil do aluno" e "Manual de Acolhimento", uma vez que está a crescer o n.º de matriculas de alunos provenientes de outros países.	O "Perfil do aluno", será concluído em 24/25.	Adiado

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Em continuidade, de forma sistemática e atempada, a ECP monitoriza, analisa, avalia e divulga indicadores estruturantes e contextuais, não só no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade implementado, mas sobretudo na gestão corrente da escola. Para tal, a ECP detém um processo que garante uma metodologia de controlo e monitorização, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento da formação e dos Processos da atividade. Constatou-se o cumprimento da maioria dos indicadores, alguns com desvios, outros superados e desencadeados mecanismos de ações de melhoria, debatidas com diversos *stakeholders* e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Indicadores EQAVET, com as respetivas metas e os resultados alcançados

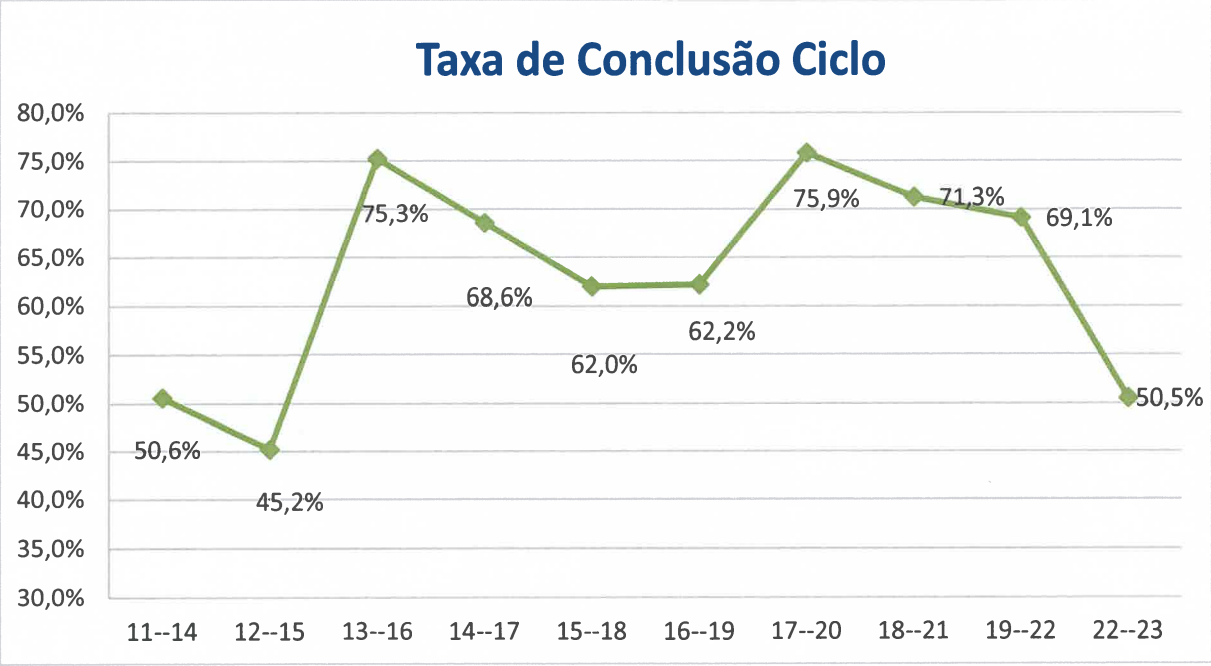
Balanço dos resultados dos Indicadores EQAVET

Indicador EQAVET 4a) – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Conclusão
2015-2018	71,0%	62,0%
2016-2019	62,0%	62,2%
2017-2020	65,0%	75,9%
2018-2021	70,0%	71,3%
2019-2022	71,0%	69,1%
2020-2023	50,0%	50,5%

Concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 20-23, foi aferido que do/as 95 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 20-23, apenas 47 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de apenas 50,5%, recuando para níveis de 12-15, onde se registou a taxa de 45,2%. Esta taxa de conclusão do ciclo formativo de 20-23, é muito inferior à taxa de 69,1% obtida no ciclo de 19-22, mas cumprindo a meta estabelecida de 50,0%. Desde o ciclo de 18-21 que se tem assistido a uma diminuição ligeira da taxa de conclusão. No entanto, e sobretudo, pela razão identificada anteriormente (ciclo iniciado no momento da Pandemia COVID-19), a taxa de conclusão deste ciclo de 20/23 é muito reduzida, face ao histórico da ECP.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:

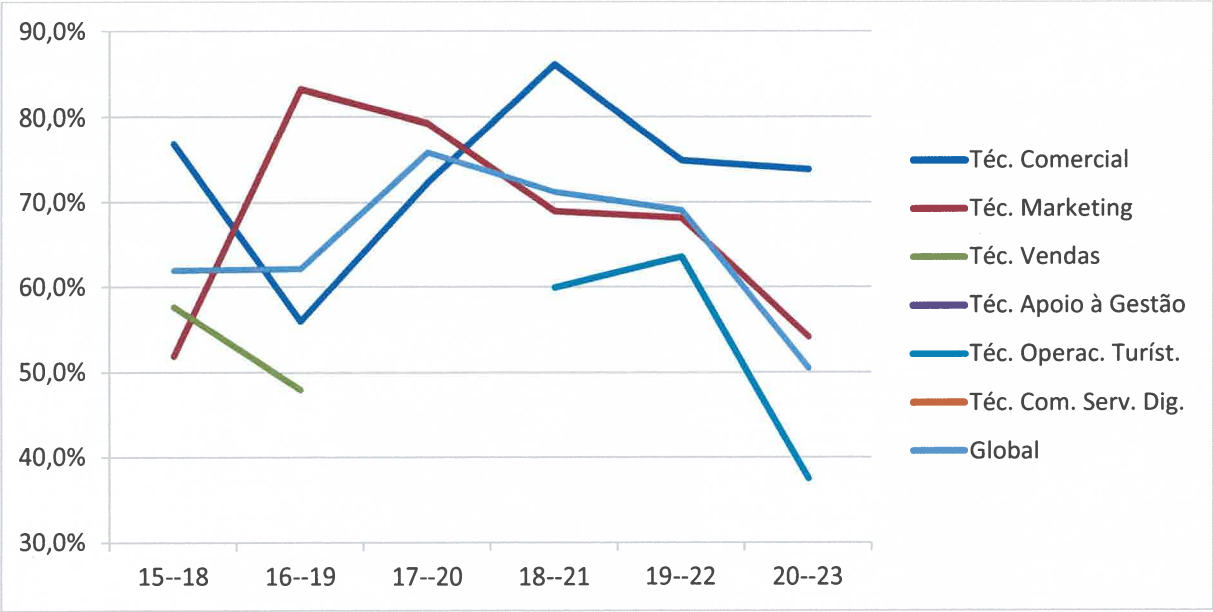


Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com ligeiras diminuições nos últimos ciclos, desde 17-20. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18. Nos ciclos de 16-19 e 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando para os 62,2% e para os 75,9%, respetivamente. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3%, no ciclo de 19-22 desceu para os 69,1%, e agora, no ciclo de 20-23 (último ciclo), desceu muito significativamente para os 50,5%. Perspetiva-se um aumento para os próximos ciclos formativos, entre os 60 e os 70%. Estes dados resultam de uma combinação de absentismo e desistências escolares com implicações muito significativas na escola. A ECP está atenta e comprometida em melhorar estes indicadores.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	75,0%	73,9%
Téc. Marketing	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	68,2%	54,2%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%				
Téc. Apoio à Gestão			75,9%			
Téc. Operações Turísticas				60,0%	63,6%	37,5%
Téc. Com. Serv. Digital				68,0%		37,5%
Global	**62,0%**	**62,2%**	**75,9%**	**71,3%**	**69,1%**	**50,5%**

No último ciclo apurado de 22-23, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. O Técnico/a Comercial apresentou a melhor taxa de conclusão do ciclo com 73,9% em que 17 do/as 23 alunos/as concluíram com sucesso, mas ligeiramente inferior ao ciclo anterior que teve 75,0%. Depois, temos o Técnico/a de Marketing com uma fraca taxa de 54,2% (13 em 24 alunos/as), bastante inferior à do ciclo anterior de 19-22 (68,2%) e de 18-21 (69,0%). Os cursos profissionais Técnicos/as de Operações Turísticas e o Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, apresentam a pior taxa de conclusão do ciclo, em 20-23 e em qualquer outro curso ou ciclo desde o ciclo 15-18: uma taxa de 37,5%, ambos com apenas 9 aprovações em 24 aluno/as que iniciaram o percurso.



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital é um exemplo do referido, aliado à baixa procura pelo mesmo.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado (última turma neste ciclo que terminou de 22-23), tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

Conforme já referido anteriormente, este ciclo de 20-23, integrou aluno/as pós-Pandemia Covid-19. Na nossa opinião, as baixas taxas verificadas no ciclo (quer a geral quer por curso), deve-se, em grande parte, a esse fator.

Quanto à previsão para o ciclo de 21/24, dos/as 70 alunos/as que iniciaram o ciclo, é expectável que 40 concluam com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa de 60,0%, superior ao ciclo de 20/23, igual à meta estabelecida, mas ainda abaixo da meta do programa PESSOAS2030 (70,0%) e abaixo das taxas obtidas em 17-20, 18-21 e 19-22. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Operações Turísticas.

Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado
2014-2017	83,1%
2015-2018	87,5%
2016-2019	76,1%
2017-2020	69,7%
2018-2021	69,2%
2019-2022	83,0%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. De acordo com os dados disponíveis dos últimos 6 ciclos, verifica-se que do ciclo de 14-17 para 15-18 assistiu-se a um aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho, tendo diminuído no ciclo de 16-19 e diminuído novamente no ciclo de 17-20. No ciclo de 18-21, verificamos uma estabilização do indicador, com uma taxa muito idêntica ao ciclo anterior. Neste último ciclo apurado de 19-22, verifica-se um aumento significativo, passando para os 83,0%. Como se verificará nos indicadores seguintes, a taxa de prosseguimento de estudos teve uma trajetória ligeiramente oposta.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos

alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Agora, volta a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%, esperando-se que atinga, pelo menos, os 70,0% nos próximos ciclos formativos.

No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o POCH. Como se pode verificar, verificou-se também uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%, atingindo o mínimo proposto (meta estabelecida de pelo menos 83,0%). No entanto, ainda não se recuperou totalmente para a taxa de 86,5% obtida no ciclo de 14-17, mas representando uma taxa bastante elevada e positiva, sendo a maior taxa atingida desde esse ciclo de 14-17, perspetivando uma ligeira melhoria também nos próximos ciclos.

Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Diplomados em Prosseguimento de Estudos

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
2014-2017	20,0%	15,3%
2015-2018	15,0%	10,4%
2016-2019	17,5%	23,9%
2017-2020	20,0%	25,8%
2018-2021	26,0%	30,8%
2029-2022	31,0%	17,0%

A taxa de prosseguimento de estudos sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas, embora a ECP tenha promovido visitas, projetos e iniciativas com entidades do ensino superior. No entanto, para o ciclo de 16-19 assistiu-se um aumento muito significativo, com uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%. Tendo em conta este resultado, a ECP estabeleceu para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0%. Aferiu-se que o objetivo foi superado, com uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e, esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, aferiu-se o resultado de apenas 17,0% para 19-22, correspondendo a apenas 8 aluno/as, que nesta fase, prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso

o percurso formativo. Como referido anteriormente, quando aumenta a empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos desce. Julga-se que a Pandemia COVID-19 e o confinamento associado, tornaram a escolha dos/as alunos/as diplomados/as variável e difícil de explicar, existindo mais alunos/as a irem para o mercado der trabalho em vez de prosseguirem os estudos, embora todas as ações de melhoria na divulgação e promoção do ensino superior. Tratando-se de um objetivo estratégico da ECP (aumentar a taxa de prosseguimento de estudos), além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolveu ações de melhoria para atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior, com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores. Por fim, de referir que existem aluno/as que acumulam o prosseguimento de estudos com emprego. Desde o ciclo de 16-19, a opção da ECP foi considerar o/as aluno/as como estudantes. Justifica-se também, desta forma, o aumento significativo da taxa do ciclo de 15-18 para o ciclo de 16-19. No entanto, verifica-se no ciclo de 19-22, pouco/as aluno/as nesta situação cumulativa. De facto, o/as aluno/as deste ciclo, optaram por ir para o mercado de trabalho em detrimento do prosseguimento de estudos.

Analisando por curso o último ciclo de estudos com dados disponíveis, o ciclo de 19-22, o curso Técnico/a de Marketing é o curso com a maior taxa de prosseguimentos de estudos: 26,7%, com 4 aluno/as em 15 diplomado/as. De seguida, temos o curso Técnico/a de Operações Turísticas com 14,3%, com apenas 2 aluno/as no ensino superior do/as 14 diplomado/as. Por último, o curso Técnico/a de Comercial com uma taxa de prosseguimento de estudos superiores de 11,1%, também com apenas 2 aluno/as em 18 diplomado/as. Verifica-se, pois, uma maior tendência para prosseguimento de estudos na área do Marketing e uma menor tendência na área do Comércio.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a "a frequentar formação superior de nível pós-secundário", vulgo CTESP, e "ensino superior". Do total do/as 8 aluno/as que prosseguiram estudos, 5 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 3 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso
2014-2017	39,0%
2015-2018	51,3%
2016-2019	28,3%
2017-2020	22,7%
2018-2021	28,1%
2029-2022	38,3%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. Como referido anteriormente, assistiu-se a uma alteração na trajetória da empregabilidade no mercado de trabalho no ciclo de 16-19 devido não só à Pandemia COVID-19, mas também ao aumento do prosseguimento de estudos. No ciclo de 18-21, verifica-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%, mas ainda inferior à taxa do ciclo de 16-19. No último ciclo apurado de 19-22, a taxa voltou a aumentar significativamente, passando para os 38,3%.

Assim, é também de enorme relevância a análise deste indicador tendo em conta, dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20, para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1% e acima da meta mínima estabelecida de 56,0%. Em termos de cursos, o Técnico/a Comercial apresenta uma maior empregabilidade na área com 92,3%, com uma grande diferença para o curso a seguir: Técnico/a de Marketing com 44,4%. Em último, o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa baixa de 22,2%, sendo algo já verificado em ciclos anteriores.

Indicador EQAVET 6b3) – Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
2014-2017	97,5%	3,0	3,5
2015-2018	98,8%	3,5	3,5
2016-2019	95,0%	3,6	3,6
2017-2020	91,4%	3,7	3,7
2018-2021	91,0%	3,8	3,7
2019-2022	95,0%	3,7	3,8

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, a ECP definiu a meta de 3,7 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 19-22, após verificação do seu histórico. O valor apurado foi de 3,8, superando o objetivo proposto, e melhorando relativamente ao ciclo de 17-20 e 18-21. Para este último ciclo (19-22), foram obtidas 24 respostas em 31 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 77,4%, um aumento muito significativo já que, no ciclo de 18-21, a taxa de resposta foi de 50,0%. Tal justifica-se pelo facto de um número significativo de aluno/as que foram para o mercado de trabalho, terem ido para empresas em que realizaram a sua FCT do plano de curso e/ou empresas protocoladas com a ECP, tornando mais fácil a obtenção de respostas, sobretudo ao nível do curso Técnico/a de Comercial. Neste curso, foram obtidas 13 respostas em 13 possíveis, ou seja, 100,0%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 19-22 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral continua a ser o "*Trabalho em equipa*" com 100,0%. De seguida, com 95,8%, os segundos indicadores com melhor grau de satisfação foram "*Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho*" e "*Planeamento e organização*". Os restantes indicadores, com 91,7% de satisfação, foram *Responsabilidade e autonomia*" e "*Comunicação e relações interpessoais*".

Em termos da empregabilidade em profissões relacionadas com o curso/AEF ou não, a taxa de satisfação das entidades empregadoras é elevada, com 96,3% nas profissões relacionadas e 92,3% nas profissões não relacionadas. Através das respostas de entidades empregadoras de ex-aluno/as com profissões na área de curso/AEF, aferiu-se que a Competência com menos satisfação é a "*Responsabilidade e Autonomia*". As com maior satisfação são as competências "*Trabalho em equipa*" e "*Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho*". Quanto às profissões não relacionadas com o curso/AEF, as Competências com maior grau de satisfação foram "*Trabalho em equipa*" e "*Responsabilidade e Autonomia*", com 100,0% de satisfação. As com menor grau de satisfação foram ""*Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho*", "*Planeamento e organização*" e "*Comunicação e relações interpessoais*".

Por curso, o Técnico Comercial apresenta o maior grau de satisfação geral com 96,9%. De seguida, o Técnico/a de Marketing com 96,0% e, em último, o Técnico/a de Operações Turísticas com 90,0%, claramente associado ao facto de ter mais ex-aluno/as diplomado/as em profissões não relacionadas com o curso/AEF.

Por curso: no Técnico/a de Marketing, o indicador com menos grau de satisfação foi a "*Responsabilidade e Autonomia*" com 80,0%. As restantes Competências tiveram o máximo de 100,0%. No Técnico/a Comercial, os indicadores que apresentam um menor grau de satisfação com 92,3%, foram "*Comunicação e relações interpessoais*" e "*Responsabilidade e autonomia*". Nas restantes Competências, o grau de satisfação foi de 100,0%. No Técnico/a de Operações Turísticas, as Competências que apresentam um maior grau de satisfação foram "*Responsabilidade e autonomia*" e "*Trabalho em Equipa*", totalmente satisfeito/as. Com 83,3% de satisfação, as competências "*Planeamento e Organização*",

"*Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho*" e "*Comunicação e relações interpessoais*". A autonomia e a responsabilidade são áreas que definimos como prioridade para trabalhar nos próximos anos.

Outros Indicadores em uso

Processos	Indicador	Meta 2023/2024	Resultado	Data aferição resultado
PRO.01 – Planeamento	Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	>= 82,0%	129,5%	Agosto/24
PRO.02 - Seleção de Alunos	Número de alunos matriculados	>= 60	59	Janeiro/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de módulos em atraso	<= 5,5%	4,7%	Agosto/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de abandono escolar	<= 7,5%	8,1%	Agosto/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de absentismo	<= 20,0%	19,7%	Agosto/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de transição de ano curricular	>= 90,0%	89,6%	Agosto/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Taxa de conclusão do último ano curricular (19/22)	>= 73,0%	71,6%	Jan/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Grau de satisfação das entidades de acolhimento	>= 3,6	3,8	Agosto/24
PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Grau de satisfação dos alunos	>= 3,3	2,9	Junho/24

PRO.03 – Desenvolvimento da Formação	Grau de satisfação dos encarregados de educação	>= 3,4	3,2	Junho/24
PRO.05 – Gestão Financeira	Número de reclamações	<= 2	3	Agosto/24
PRO.05 – Gestão Financeira	Taxa de execução orçamental	>= 96,0%	104,6%	Agosto/24
PRO.06 – Marketing e Comunicação	Índice geral de procura	>= 110	108	Setembro/24
PRO.07 – Gestão de Recursos Humanos e Recursos materiais	Grau de satisfação geral dos profissionais	>= 3,6	3,6	Junho/24
PRO.07 – Gestão de Recursos Humanos e Recursos materiais	Grau de satisfação dos profissionais com a formação	>= 3,9	3,8	Agosto/24
PRO.07 – Gestão de Recursos Humanos e Recursos materiais	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Formação dos Profissionais	100,0%	108,1%	Agosto/24

Todos os indicadores EQAVET selecionados e os outros em uso pela ECP são monitorizados frequentemente e publicitados mensalmente, quer na área específica nas instalações da escola quer no site da ECP. Relativamente aos indicadores identificados:

Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades 23/24:
O Plano Anual de Atividades para 23/24 (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2023/11/IMP.094-PlanoAnualAtividades_20232024_VFinal.pdf) foi aprovado a 15/11/2023 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção aprovou 61 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no ano letivo de 23/24 e uma meta mínima de 82,0% de execução. Foram executadas 52 atividades previstas mais 27 atividades não previstas, o que representa uma execução de 85,3% e, no global executado, de 129,5%. De referir que, no ano letivo de 22/23, a taxa de cumprimento do plano anual de atividades foi de 81,2%, ou seja, uma melhoria muito significativa no cumprimento do Plano de Atividades (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2024/09/IMP.093-RelatorioFinalAtividades_20232024.pdf). As ações de melhoria implementadas em 23/24, tiveram um impacto positivo neste indicador.

Número de alunos matriculados:
Para o ano de 23/24, foi definido o número mínimo de 60 novas matrículas para os cursos profissionais, 20 em cada uma das 3 turmas novas. Em 22/23 o número mínimo foi de 66, representando o mínimo de 22 alunos por cada turma autorizada. Verificou-se que, até ao início de janeiro de 2024 (data limite para matrículas em situações específicas) matricularam-se 59 alunos, apenas 1 aluno a menos do estabelecido.

Taxa de módulos em atraso:

TURMA	Nº de alunos	N.º de Módulos Avaliados	Potencial Módulos	Módulos por fazer	% Módulos por fazer
10TVM	18	32	576	20	**3,5%**
10TCOM	18	30	540	39	**7,2%**
10TOT	15	30	450	75	**16,7%**
11TVM	19	63	1.197	33	**2,8%**
11TCOM	17	61	1.037	72	**6,9%**
11TOT	16	59	944	65	**6,9%**
12TVM	11	82	902	9	**1,0%**
12TCOM	17	82	1.394	31	**2,2%**
12TOT	17	79	1.343	52	**3,9%**
	148	**518**	**8.383**	**396**	**4,7%**

Dos 164 alunos matriculados no início do ano letivo nos cursos profissionais, continuavam em formação no final do 3.º período letivo, 148, isto é, 90,2%, percentagem idêntica ao ano letivo de 22/23 que era de 91,4%. É sobre estes 148 alunos, não incluindo o CEF, que incidiu a análise de módulos em atraso. O objetivo estabelecido para o ano letivo de 23/24 foi a percentagem máxima de apenas 5,5% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados. No final do ano letivo, a taxa final apurada foi de 4,7%, inferior à meta estabelecida e melhor também que os 5,7% obtido no final de 22/23. Como se pode verificar, a turma com maior taxa de módulos em atraso é o 10TOT com 16,7%, seguindo-se o 10TCOM com 7,2% e os 11TCOM e 11TOT com 6,9%, todas acima da meta geral. Quanto às restantes turmas, todas apresentam uma taxa de módulos em atraso inferior à meta máxima de 5,5%, destacando-se o 12TVM com a taxa mais baixa de 1,0%. Numa análise por ano curricular, o 1.º ano curricular apresenta uma taxa mais alta de módulos em atraso com 8,6%, seguindo-se o 2.º ano curricular com 5,3% e depois o 3.º ano curricular com 2,5%. A taxa também oscila por cursos, dependendo de determinadas turmas continuarem com alunos com módulos em atraso que não desistiram e dependendo sobretudo do perfil do aluno de cada turma. O curso de Técnico/a de Vendas e marketing é o que apresenta uma menor taxa de módulos em atraso com 2,3%. O curso Técnico/a de Operações Turísticas, apresenta a maior taxa de módulos em atraso com 7,0%. O curso Técnico/a Comercial fechou com uma taxa de 4,8%. De referir que as taxas aferidas por ano curricular e por curso, diferem das taxas aferidas no ano letivo anterior de 22/23, destacando-se, por exemplo, que o curso Técnico/a de Vendas e Marketing passou de ser o curso com maior taxa de módulos em atraso para o curso com menor taxa. Por outro lado, o 2.º ano curricular, em 22/23, tinha a menor taxa de incumprimento modular, enquanto que em 23/24, é o 3.º ano curricular.

Taxa de abandono escolar 23/24:

A taxa de abandono escolar foi de 4,3% em 20/21. Em 21/22 a taxa foi de 7,9% e em 22/23 aferiu-se uma taxa de 7,8%. Tendo em conta este histórico e a estabilização nos dois últimos anos letivos, juntamente com o objetivo estratégico de diminuição do abandono escolar, foi estabelecida uma ligeira melhoria, passando-se para uma meta máxima de 7,5% em 23/24. No final do ano letivo de 23/24, dos 185 alunos matriculados (cursos profissionais e CEF), verificaram-se 15 desistências, o que representa uma taxa de desistência de 8,1%, superior à meta estabelecida de 7,5%, mas próxima da taxa final de 22/23 que tinha sido de 7,8%. De referir que destas 15 desistências, apenas 2 são transferências para outros estabelecimentos de ensino, e 13 são desistências por abandono. O abandono escolar tem tido maior peso nos últimos anos letivos, no tipo de desistência dos alunos da ECP, que, por razões familiares, sociais e financeiras, ingressaram no mercado de trabalho, fatores que a escola não consegue controlar.

Desistências por turma:

Turmas	Alunos Matriculados	Desistências	Taxa de Abandono
CEF	21	1	4,8%
10TVM	20	1	5,0%

10TCOM	21	3	14,3%
10TOT	18	2	11,1%
11TVM	20	1	5,0%
11TCOM	19	2	10,5%
11TOT	17	1	5,9%
12TVM	14	3	21,4%
12TCOM	17	0	0,0%
12TOT	18	1	5,6%
	185	15	8,1%

Verifica-se que a turma com maior taxa de abandono escolar foi o 12TVM com 21,4% (com 3 desistências em 14 alunos), logo seguindo-se o 10TCOM com 14,3% (também 3 desistências, mas em 21 alunos). De seguida, o 10TOT com 11,1% e o 11TCOM com 10,5%, também ambas com 2 desistências. A turma do 12TCOM foi a única que registou zero desistências formais e as restantes turmas tiveram 1 desistência cada.

Quanto aos cursos profissionais, a taxa global é de 8,5%. Verificaram-se desistências em todos os cursos e em todos os anos curriculares. Por ano curricular, verifica-se que o 1.º ano continua a ser o ano com maior taxa de abandono escolar – 6 desistências em 59 alunos, representando uma taxa de 10,2%. No 2.º ano curricular, a taxa de desistência foi de 7,1%, referente a 4 desistências em 56 alunos. O 3.º ano, contrariando o histórico de anos anteriores, apresenta uma taxa de abandono escolar superior com 8,2% (4 desistências em 49 alunos), influenciado negativamente e excecionalmente pelo 12TVM. Quanto à análise por curso, aferiu-se que o curso com maior taxa de abandono escolar foi o Técnico/a de Vendas e Marketing com 9,3%, diferente do ano letivo de 22/23, e também influenciado pelas 3 desistências no 12TVM. De seguida, o curso Técnico/a Comercial com uma taxa de 8,8% (5 desistências em 57 alunos) e o curso Técnico/a de Operações Turísticas com 4 desistências em 53 alunos, ou seja, uma taxa de 7,5%. Ou seja, por curso, a taxa de desistência é muito idêntica, enquanto que por ano curricular, o 1.º ano é o que apresenta, habitualmente, uma taxa maior de abandono.

Taxa de absentismo 23/24:

Em 21/22 foi introduzido o indicador Taxa de Absentismo, tendo-se atribuído como objetivo a obtenção de uma taxa igual ou inferior a 10,0%, tendo em conta que a taxa apurada em 20/21 tinha sido de 11,0%. A taxa de absentismo em 21/22 foi de 15,6% e em 22/23 foi de 20,5%. Perante este histórico, foi estabelecido o objetivo de uma taxa de absentismo igual ou inferior a 20,0% em 23/24.

Verificou-se, até 31 de agosto de 2024 (final do 3.º período letivo), as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:

Turmas	23/24
CEF	32,5%
10TVM	11,0%
10TCOM	17,2%
10TOT	27,8%
11TVM	19,8%
11TCOM	26,2%
11TOT	20,0%
12TVM	10,9%
12TCOM	15,5%
12TOT	13,0%
	19,7%

A taxa geral apurada foi de 19,7%, dentro da meta estabelecida de 20,0% e também inferior à taxa obtida em 22/23 de 20,56%, revelando uma ligeira melhoria do absentismo.

De referir que considerando apenas as turmas dos cursos profissionais, a taxa de absentismo seria de 17,8%, também inferior aos 18,1% de 22/23, e melhor que a geral obtida em 23/24. A taxa de absentismo do CEF Empregado/a Restaurante/Bar foi de 32,5%, bastante alta, mas inferior aos 40% de 22/23, devido à permanência na turma de vários alunos desistentes, mas que, por serem menores de idade, não se pode considerar como tal. Historicamente, o CEF apresenta a maior taxa de absentismo.

Verifica-se que todas as turmas dos cursos profissionais, exceto o 12TVM (10,9%), o 10TVM (11,0%) e o 12TOT (13,0%), apresentam uma taxa de absentismo acima dos 15% - (por ordem decrescente): 10TOT (27,8%), 11TCOM (26,2%), 11TOT (20,0%), 11TVM (19,8%), 10TCOM (17,2%) e 12TCOM (15,5%).

Verifica-se também que o 2.º ano curricular, novamente ao contrário de anos anteriores, apresenta a maior taxa de absentismo com 21,9%. O 1.º ano curricular obteve 17,6% e o 3.º ano curricular, com a menor taxa, concluiu com 13,3%. Ou seja, só o 2.º ano curricular não cumpriu com a meta geral.

Analisando por cursos, como no ano letivo anterior, verifica-se que as taxas de absentismo são idênticas, exceto o curso Técnico/a de Vendas e marketing com a taxa mais baixa de 14,3%. Estamos convictos que a assiduidade não tem ligação direta à área do curso escolhido. O absentismo é geral e as suas razões são gerais, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno. O curso Técnico/a de Comercial apresenta uma taxa de absentismo de 19,6%, e o curso Técnico/a de Operações Turísticas uma taxa de 19,8%. Todos os cursos apresentam taxas inferiores à meta geral estabelecida.

O aumento do absentismo é um fenómeno nacional, complexo e multifacetado que engloba fatores psicológicos emocionais e questões socioeconómicas, entre outras.

Taxa de transição escolar 23/24:

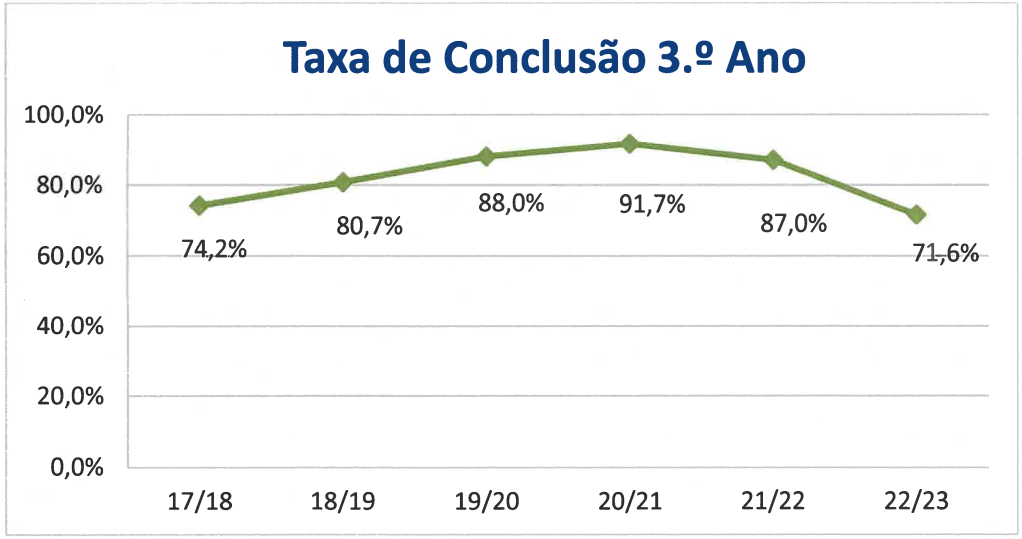
O objetivo definido para 23/24 foi de 90,0% ou mais, numa perspetiva de continuação da trajetória positiva dos anos anteriores. A taxa de transição de 18/19 foi de 89,0%, em 19/20 foi de 91,0%, em 20/21 de 90,2%, em 21/22 de 88,0% e em 22/23 de 89,9%. Ou seja, taxas anuais muito idênticas com ligeiras oscilações. No final do ano letivo de 22/23 apurou-se a taxa de 89,6%, correspondendo a 103 transições de ano em 115 possíveis. O objetivo praticamente foi atingido (diferença de quatro décimas) e ligeiramente inferior que em 22/23 (menos três décimas). Bastava apenas mais uma transição para que a taxa de transição fosse superior ao objetivo e superior à taxa do ano letivo anterior.

No seguimento da análise realizada no ponto anterior sobre a taxa de desistência, a taxa de transição está estreitamente ligada a este indicador. No entanto, acresce os alunos que ficaram retidos no ano curricular por não terem cumprido o mínimo de assiduidade e/ou aproveitamento. Foram retidos dois alunos: um aluno no 10TVM e uma aluna no 10TOT.

Verificou-se que as turmas do 1.º ano apresentam uma taxa de transição mais baixa (86,4%), inferior à meta, e as turmas do 2.º ano apresentam uma taxa superior (92,9%), superior ao objetivo. Quanto à análise por curso, o Técnico/a Comercial apresenta a taxa de transição mais baixa (87,5%), seguido do curso Técnico/a de Operações Turísticas (88,6%), ambos com taxas inferiores à meta. O Técnico/a de Vendas e Marketing com 92,5%, apresenta a melhor taxa e é o único curso com taxa superior ao objetivo geral.

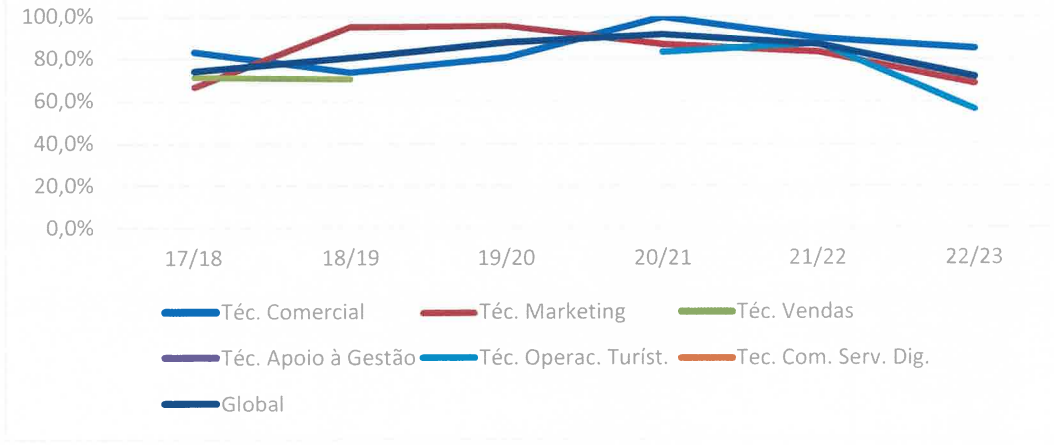
Taxa de conclusão do último ano curricular 22/23:
Até 31 de dezembro de 2023 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 20/23 e, posteriormente, atualizado em agosto de 2024. Foi apurado que, dos/as 67 alunos/as que iniciaram o 3º ano curricular em 22/23 (alunos/as finalistas), 48 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 71,6%, bastante inferior a 87,0% em 21/22, e inferior à meta estabelecida – 73,0%. É a menor taxa de conclusão do 3.º ano, dos últimos 6 ciclos. Este ciclo engloba o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, consequentemente, nas taxas de conclusão. Espera-se que os próximos ciclos, ainda que a um ritmo mais lento, recuperem para taxas mais de acordo com o nosso histórico e de acordo com as metas nacionais, europeias e de financiamento.

Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos seis anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, e, agora em 22/23, com uma diminuição muito acentuada.



Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

Curso	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%
Téc. Marketing	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%				
Téc. Apoio à Gestão			88,0%			
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%



Como se pode constatar, em todos os cursos profissionais, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular inferior a 21/22.

De referir que a meta estabelecida para a taxa de conclusão em 22/23 do ciclo de 20/23, foi de 73,0%, bastante inferior às metas de anos anteriores e inferior à taxa obtida em 21/22, porque já se tinha a informação prévia de que vários/as alunos/as não iriam conseguir concluir com sucesso o percurso formativo no tempo devido (Pandemia COVID-19 e desistências no 3.º ano não formalizadas).

O curso Técnico/a de Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, passou dos 83,3% em 21/22 para os 68,4% em 22/23, muito perto da taxa de 17/18 de 66,7%. O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma ligeira diminuição, passando dos 90,0% para os 85,0% de 21/22 para 22/23. No ano letivo de 22/23, apenas 3 aluno/as em 20 não concluíram, e que se pode considerar positiva (bastante superior à meta mínima de 73,0%). Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, o curso só tem histórico desde 20/21 e apresenta em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, neste curso, e a pior no ano letivo de 22/23. Verifica-se que desceu muito significativamente de 21/22 com 87,5% para 56,3% em 22/23. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, com apenas 2 ciclos formativos (20/21 e 22/23) e sem ciclo formativo em 21/22, obteve a taxa de conclusão do 3.º ano curricular de 75,0%, inferior aos 94,4% em 20/21, mas superior à meta estabelecida.

Grau de satisfação geral dos alunos 23/24:

Foi estabelecida uma meta de 3,3 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP para 23/24. Em 19/20 o valor obtido foi de 2,9, em 20/21, em 21/22 de 3,1 e em 22/23 de 3,2. Foi realizado um inquérito aos alunos no formato *Google Forms*. Dos 163 alunos ainda em formação em maio/junho, 99 responderam ao inquérito, representando apenas 60,7% dos alunos, embora superior à taxa de resposta de 57,9% em 22/23. Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação geral de 2,9, inferior à meta estabelecida e inferior à satisfação obtida nos dois últimos anos letivos.

Foi avaliada a dimensão, "Satisfação com a organização da Escola" diretamente relacionado a parâmetros como Mobiliário e equipamentos, condições de higiene, localização e acesso à escola, atividades extracurriculares, departamentos, entre outros. Sendo avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom). Os/as alunos/as dispunham de uma questão de resposta aberta facultativa, tendo sido obtidas 99 respostas. Realizou-se uma análise qualitativa, dividindo as respostas em três níveis (não aplicável, positivo e analisar).

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 23/24: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/

Grau de satisfação dos Encarregados de Educação 23/24:

Foi estabelecida uma meta de 3,4 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos pais/encarregados de educação relativamente à ECP para 23/24, igual à obtida em 23/24, pretendendo-se manter este grau de satisfação que tem sido ao longo dos últimos anos muito positivo. No mês de junho de 2024, foi realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação no formato *Google Forms*. Do potencial de 163 pais/encarregados de educação dos alunos ainda em formação naquele momento, apenas 48 responderam ao inquérito (ano anterior responderam 53), representando uma taxa de resposta de 29,4%, ligeiramente maior que em 22/23 que tinha sido de 27,9% e que em 21/22 de 25,4%. Apesar de estarmos perante uma baixa participação dos pais/encarregados de educação, nota-se um aumento nos últimos anos letivos. A escola está a promover ações de melhoria que incentivem a participação dos encarregados de educação na vida escolar.

Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação de 3,2, inferior ao mínimo da meta estabelecida e inferior ao valor obtido em 22/23, significando um decréscimo da satisfação geral dos pais/encarregados de educação. No entanto, considera-se que este resultado obtido continua a representar uma satisfação geral com a ECP bastante positiva.

Foram avaliadas as dimensões, "Satisfação com a organização da Escola", "Satisfação com envolvimento e participação", "Satisfação com a acessibilidade aos serviços", "Satisfação com resultados e serviços" e "Apreciação Global da ECP". Dentro de cada uma das dimensões estavam presentes parâmetros específicos. Estes foram avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom).

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 23/24: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/

Grau de satisfação geral dos profissionais 23/24:

Também em junho de 2024 foi realizado um inquérito de satisfação geral aos profissionais da ECP. Obtiveram-se 37 respostas (38 em 22/23), das quais 20 de profissionais internos da ECP e 17 de profissionais externos. A meta estabelecida para 23/24 foi de 3,6, acrescentando uma décima ao valor obtido em 22/23 que foi de 3,5. O grau aferido em 23/24 foi de 3,6, tendo-se atingido a meta e superior ao obtido no ano letivo anterior, representando um aumento no grau de satisfação geral dos profissionais com a ECP.

Foram avaliadas as dimensões gerais, "Satisfação com a organização da Escola", "Satisfação com gestão e sistema de gestão", "Satisfação com a gestão e sistema de trabalho" e "Apreciação Global da ECP". Dentro das dimensões gerais continha parâmetros específicos, estes foram avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom).

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 23/24: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/

Grau de satisfação das entidades de acolhimento 23/24:

No âmbito da Formação em Contexto de trabalho (FCT), foi aplicado um inquérito às empresas recetoras dos alunos para avaliar a satisfação das mesmas em relação à FCT, bem como às componentes que suportam a qualidade da mesma. Neste sentido, o inquérito incorporou questões sobre "*Competências do/a estagiário/a*", "*Opinião sobre o curso*", "*Qualidade do estágio*", "*Relação da parceria com a instituição de ensino*" e "*Orientação da escola*". Foi utilizada uma escala simples (1 – Insuficiente, 2 – Suficiente, 3 – Bom, 4 – Muito Bom). A meta inicial estabelecida para 22/23 para o grau de satisfação das entidades de acolhimento de FCT foi de 3,7 (numa escala de 1 a 4) em continuidade com o aumento crescente da satisfação verificado nos anos letivos anteriores. De referir que foram obtidas respostas de todas as turmas que realizaram a FCT, mas a mantendo-se um nível de resposta ligeiramente inferior relativamente ao ano anterior. Foi aferido o valor de 3,8 referente a 95 respostas de entidades de acolhimento, inferior ao número de respostas do ano anterior (111), devido à diminuição do número de alunos. O objetivo de 3,6 foi atingido e superado, continuando a ser um valor muito positivo do grau de satisfação das entidades de acolhimento com a FCT proporcionada pela ECP e do trabalho realizado pelo Gabinete de Empresas.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 23/24: https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/

Taxa de cumprimento do Plano Anual de Formação dos Profissionais 23/24:

No início do ano letivo de 23/24 foi elaborado e aprovado o Plano de Formação para os Profissionais da escola (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/plano-de-formacao-de-profissionais/). Para um quadro de pessoal em setembro de 2024, cumprindo-se o mínimo exigido por lei, a formação exponencial mínima era de 849 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização de, pelo menos, 100% deste número de horas de formação, ou seja, o objetivo de concretização de um volume de formação, no mínimo, de 849 horas.

No ano letivo de 18/19, a ECP atingiu a execução de 85,4% das horas de formação. Em 19/20 aumentou, atingindo o grau de 90,5%. Em 20/21 a execução diminuiu (consequência da Pandemia COVID-19) para 76,7%. Em 21/22, foram realizadas e concluídas 1.097,5 horas, correspondendo a uma execução de 136,7%. Em 22/23, a execução aumentou novamente, passando para 177,5%, correspondente a 1.378 horas. Por fim, em 23/24, a execução baixou para 108,1%, correspondendo a um volume de 931,5 horas, mas com uma taxa superior à meta estabelecida, cumprindo com o objetivo.

Quanto à execução das ações executadas em 23/24, consultar o Relatório da Formação dos Profissionais: (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/plano-de-formacao-de-profissionais/).

Número de reclamações 23/24:
Tendo em conta que apenas se verificaram duas reclamações em 22/23, a meta estabelecida para 23/24 foi obter igual ou menos reclamações, sendo que até ao final do ano letivo verificaram-se, três reclamações formais. A meta não foi atingida. No entanto, duas dessas três reclamações foram mal dirigidas pois o/as encarregado/as de educação reclamaram sobre Legislação em vigor, da qual a ECP não tem interferência, nomeadamente cortes de apoios financeiros.

Taxa de execução orçamental 23/24:
A execução orçamental em 23/24 foi de 104,6%, superior à meta estabelecida de 95,0% e superior aos últimos anos económicos. Tal deve-se, sobretudo, ao excecional aluguer de salas vazias, cujo valor realizado foi superior ao valor previsto em orçamento. Por outro lado, os rendimentos com os cursos profissionais e com o CEF, também foram ligeiramente superiores.

Índice geral de procura 24/25:
O número de alunos que realizaram uma pré-inscrição para os cursos profissionais para o ano letivo de 23/24, até 31 de agosto de 2024, foi de 108, muito próxima da meta estabelecida de 110 e das 112 pré-inscrições obtidas em 22/23. No entanto, em setembro este número aumentará e ultrapassará a meta e as pré-inscrições de 22/23.

Número de inconformidades na auditoria interna 23/24:
Foi realizada em março de 2024 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores – (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2024/04/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-marco24.pdf)..

Aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão:
Foi realizada em março de 2024 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores - https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2024/04/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-marco24.pdf

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Alunos – absentismo, abandono e sucesso escolar	O1	Partindo de uma taxa de abandono escolar de 8,1% no ano letivo de 23/24, obter uma taxa menor ou igual a 7,9,x% em 24/25, 7,7% em 25/26 e 7,5% em 26/27
		O2	Partindo de uma taxa de absentismo de 19,7% no ano letivo de 22/23, obter uma taxa menor ou igual a 18,0% em 24/25, 17,0% em 25/26 e 15,0% em 26/27
		O3	Partindo de uma taxa de conclusão do ciclo de 50,5% em 22/23, atingir uma taxa de 54,0% em 23/24, 57,0% em 24/25 e 60,0% em 25/26
		O4	Partindo de uma taxa de conclusão do último ano curricular de 71,6% em 22/23, atingir uma taxa de 75,0% em 23/24, 77,5% em 24/25 e 80,0% em 26/27
AM2	*Stakeholders* – participação e satisfação	O5	Aumentar anualmente, 10%, a taxa de resposta dos inquéritos dos alunos e dos pais/encarregados de educação, nos anos letivos de 24/25, 25/26 e 26/27
		O6	Partindo de um grau de satisfação geral dos alunos de 2,9 no ano letivo de 23/24, obter um grau maior ou igual a 3,0 em 24/25, 3,1 em 25/26 e 3,2 em 26/27
AM3	Alunos – Inscrições e matrículas	O7	Aumento do número de pré-inscrições, passando de 108 em 24/25, para 115 em 25/26, 120 em 26/27 e 125 em 27/28
		O8	Aumentar o número de matrículas, passando de 59 em 23/24, para 80 em 24/25, 84 em 25/26 e 88 em 26/27

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Definição de mecanismos mais rigorosos na compensação de faltas dos alunos	Setembro/24	Agosto/25
	A2	Aumento de 3 para 4 horas diárias de frequência de aulas para obter o direito subsídio de refeição do dia	Setembro/24	Agosto/25
	A3	Contratação de uma educadora social para apoio social aos alunos	Setembro/24	Agosto/25
	A4	Realizar a orientação vocacional e profissional mais cedo, passando do 3.º para o 2.º ano curricular	Novembro/24	Agosto/25
	A5	Revisão das datas de FCT de cada turma/curso/ano curricular	Setembro/24	Agosto/25
AM2	A6	Maior articulação e responsabilização dos pais/encarregados de educação	Setembro/24	Agosto/25
	A7	Contratação de uma educadora social para melhorar contatos com *stakeholders* institucionais (Polícia Segura, CPCJ, Tribunais, Segurança Social e a triangulação alunos-família-comunidade	Setembro/24	Agosto/25
	A8	Aumento de parcerias com a comunidade local (Hospital St António, Associação Miguel Bombarda e Mercado do Bom Sucesso – PAP´s de Técnico/a Comercial)	Setembro/24	Agosto/25
AM3	A9	Criação de uma sala para os alunos com jogos e computadores	Outubro/24	Agosto/25
	A10	Implementação da Horta Pedagógica e dinamização do jardim	Novembro/24	Agosto/25

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O SGQ da ECP encontra-se em pleno funcionamento e alinhado com as orientações e descritores do Quadro EQAVET, completamente integrado no dia-a-dia da escola, fazendo parte integrante dos processos e funcionamento, conhecido e participado por todos os *stakeholders*, internos e externos.

A conjuntura nacional atual relativamente ao ensino profissional, continua a revelar constrangimentos e desafios, nomeadamente ao nível do recrutamento de formandos, abandono escolar e abertura de novas turmas/cursos, derivado, entre outros, pelo reflexo da baixa natalidade, concorrência desmedida das escolas públicas e de escolas privadas, com consequências no perfil dos alunos, pais/encarregados de educação e profissionais. O recrutamento de alunos oriundos dos PALOP´s surge como uma oportunidade. No entanto, as instalações inadequadas para o funcionamento de novos cursos e as decisões políticas da tutela, dificultam a diversificação da oferta formativa. A aprovação de um Centro Tecnológico de Informática, que se prevê estar em pleno funcionamento no ano letivo de 25/26, além de um desafio, poderá mitigar as dificuldades referidas.

É neste contexto que a ECP, em 23/24, desenvolveu toda a sua atividade, planeando o ano letivo de 24/25 tendo em conta as dificuldades e desafios referidos, implementando as ações, as atividades e os processos planeados e a avaliação da atividade escolar do ano letivo anterior, através de uma avaliação intercalar em abril de 2024 e uma avaliação final em setembro de 2024, revendo, com base nos resultados, as práticas de gestão e indicadores, de forma a reformular objetivos, metas e introduzir ações de melhoria para 24/25.

Em 23/24, foi desenvolvido todo o processo de elaboração e aprovação de um novo Projeto Educativo da ECP para o triénio de 24/25-26/27, com participação de diversos stakeholders. Subjacente, foram definidos novos objetivos estratégicos, tendo em conta o contexto atual. Foi também desenvolvido um Plano de Ação 24/25-26/27, a ser monitorizado mensalmente, incluindo ações de forma a atingirmos os novos objetivos propostos, metas e indicadores.

Por fim, de salientar a participação ativa e decisiva de todos os *stakeholders* na atividade da escola e no processo da qualidade (algo que já faz parte da atividade regular da ECP), principalmente dos seus profissionais (professores e colaboradores), mas também de alunos, ex-alunos, empresas e outros, que contribuíram para o sucesso da escola, evidenciada em todos os prémios e reconhecimentos obtidos (Escola *eTwinning*, Escola Embaixadora da União Europeia, Escola UNESCO, Selo Europeu de Qualidade *eTwinning*) , entre outros.

No Balanço Intercalar de abril/24 foram enunciadas as atividades e projetos, nacionais e internacionais, realizadas neste ano letivo de 23/24 até março de 2024. No Balanço Final, as restantes atividades até agosto de 2024.

Quanto às fases do ciclo do SGQ da ECP, destacamos a seguir algumas das ações/atividades:

PLANEAMENTO:

Desde janeiro de 2024, procedeu-se ao planeamento da oferta formativa, dos planos curriculares, do calendário escolar, do calendário da FCT, do calendário das PAP´s, do calendário das mobilidades ERASMUS, do calendário das matrículas eletrónicas, parcerias e protocolos, marketing e comunicação para divulgação e recrutamento de alunos, e notoriedade da escola, para 24/25. Solicitou-se à DGEstE autorização de funcionamento para o curso Técnico/a de Informática de Gestão, relacionado com a aprovação para a instalação do Centro Tecnológico Especializado de Informática. A ECP esteve presente na reunião de concertação da Rede de Oferta Formativa para 24/25, na qual foi atribuída a abertura das 4 turmas de curso profissional solicitadas, mais 1 turma de cursos de educação e formação de jovens.

Verificaram-se as necessidades de recursos humanos e recursos materiais (de acordo com o número de turmas aprovadas), e procedeu-se, nesse momento, para o ano letivo de 24/25 à:

- Elaboração e distribuição de horários e tarefas;

- Elaboração do Plano Anual de Atividades;

- Elaboração do Plano de Atividades do Grupo Dinamizador e do Calendário;

- Elaboração do Orçamento Previsional;

- Diagnóstico das necessidades de formação dos seus profissionais e elaboração do Plano Anual de Formação dos Profissionais;

- Elaboração do Mapa de Monitorização dos Indicadores;

- Plano de Ação;

- Plano de Manutenção e Prevenção das Instalações e Equipamentos;

- Mapa de ações de melhoria aprovadas e a implementar;

IMPLEMENTAÇÃO:

Como se pode verificar no Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ de 23/24, as atividades/ações planeadas até ao final de agosto, foram, quase na totalidade, implementadas, tendo sido executadas as duas finais em setembro de 2024.

De referir a atualização dos Regulamentos e Estatutos, entre julho e setembro de 2023 e no mesmo período em 2024, o desenvolvimento da formação ao longo do ano letivo, as reuniões com os diversos *stakeholders*, a realização de todos os inquéritos planeados, a auscultação das formações desejadas pelos profissionais, a realização das formações dos profissionais, a realização das atividades curriculares e extracurriculares planeadas, as sessões de informação sobre o Plano de Segurança Interno e sobre o SGQ da ECP , a eleição dos representantes dos *stakeholders*, as sessões de informação sobre o SGQ aos diversos *stakeholders*, e os *focus-group* com representantes de alunos, os *focus-group* com professores, entre outros.

Foi executada toda a atividade de ensino planeada, tendo-se cumprindo a totalidade das cargas horárias dos planos curriculares e tendo-se atingido as metas mínimas estabelecidas, quanto à abertura de turmas, matrículas, taxas de conclusão, absentismo e abandono escolar.

Foram implementadas diversas ações de melhoria que tinham sido aprovadas, que resultaram de sugestões de *stakeholders* e também da auditoria de verificação de conformidade EQAVET em julho de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação dos resultados e dos processos foi efetuada regularmente e permitiu identificar desvios em relação às metas e desencadear, no imediato, ações de melhoria e corretivas.

Nesta fase, foi, mais uma vez, fundamental a participação dos *stakeholders* internos e externos, preenchendo durante o ano letivo de 23/24 os diversos inquéritos de satisfação, de forma a aferir os aspetos positivos e os aspetos negativos numa cultura de participação de toda a comunidade escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino da ECP.

Também foi realizada nesta fase:

- A avaliação dos alunos aos professores;

- A avaliação de desempenho dos profissionais por parte da direção - Avaliação de Desempenho;
- A avaliação do perfil e percurso escolar dos alunos;
- A avaliação das atividades por parte dos alunos e dos professores;
- A avaliação do mérito, da assiduidade e da cidadania;
- O Relatório final de Execução do Plano Anual de Atividades 23/24;
- O Balanço Intercalar de abril de 2024;
- O Balanço Final de 23/24;
- Avaliação da eficácia das ações de melhoria implementadas em 23/24;
- A avaliação dos indicadores monitorizados de 23/24;
- A avaliação da execução do Plano de Atividades do GDQ de 23/24;
- A avaliação da execução das ações de melhoria 23/24;
- Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade:
    - Avaliação interna realizada pelos diversos *stakeholders*;
    - Auditoria interna em março de 2024.
- O Relatório de Progresso Anual de 23/24 (modelo ANQEP);
- A avaliação física e financeira dos projetos financiados;

- O Relatório de Gestão e Contas de 23/24.

Os resultados foram apresentados, analisados e debatidos em diversas reuniões: reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões de Orientadores Educativos, Conselhos de turma de avaliação periódica, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões com alunos e pais/encarregados de educação, reuniões/contatos com empresas parceiras, reuniões/contatos com entidades de acolhimento, reuniões/contatos com empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e, principalmente, pela reunião do Conselho Consultivo a 17/05/2024 onde foram reunidos e envolvidos os *stakeholders* da ECP.

REVISÃO:

Quanto à fase da revisão, os resultados da avaliação foram utilizados para se definirem ações de melhoria adequadas à revisão das práticas existentes e das metas estabelecidas a curto e médio prazo, com o objetivo de melhoria contínua. Para um melhor empenho e participação de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes. Como referido anteriormente, nas reuniões com os vários *stakeholders*, foram apresentados, debatidos e revistos os resultados. Foram sempre disseminados no site da ECP e no sítio físico da Qualidade nas instalações da ECP, todas as informações relevantes sobre a atividade da escola, resultante da implementação, avaliação e revisão realizadas.

Os resultados da avaliação ao longo do ano letivo e no final do ano letivo, quer pela avaliação contínua dos indicadores, quer pelos momentos de avaliação intercalar em 23/24 e avaliação final de 22/23 e de 23/24, serviram também para a revisão de metas/objetivos para os anos letivos seguintes, nomeadamente para o ano letivo de 24/25, 25/26 e 26/27. Introduziram-se novas ações de melhoria (aprovadas em Conselho Pedagógico), sugeridas pelos diversos *stakeholders* nas diversas reuniões formais e informais, planeadas e não planeadas.

Avaliação e Revisão do SGQ da ECP:

Relativamente ao sistema em si, de uma forma contínua, a documentação e os modelos são revistos e atualizados diariamente com o objetivo de maior eficiência, eficácia, simplificação e digitalização. Foi revista e atualizada a tabela dos stakeholders, a tabela dos indicadores, foram revistos os Processos existentes e planeado um novo (Internacionalização) que ainda não está implementado (a ser implementado em 24/25), foram ainda realizadas revisões a alguns Inquéritos, e, como referido anteriormente, foram revistas as metas para os próximos anos letivos. Foram revistos os objetivos estratégicos da ECP e o Projeto Educativo, com implementação em 24/25, juntamente com revisão dos documentos estruturais que estão relacionados com o referido Projeto Educativo de 24/25-26/27 e novos objetivos estratégicos.

O ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade, foi executado de uma forma normal, regular e habitual em 23/34. O Sistema de Garantia da Qualidade da ECP está cabalmente implementado e é conhecido e participado por todos os *stakeholders* internos e externos. Contudo, no âmbito da contínua melhoria, todo o sistema é permanentemente monitorizado, avaliado e revisto. Em cada um dos ciclos, as ações de melhoria, quase na totalidade, são implementadas, e avaliadas pelo seu impacto nos resultados esperados.

Os *stakeholders* internos e externos participam na melhoria contínua da ECP e do SGQ da ECP de acordo com o seu envolvimento, responsabilidades e, conforme planeado no Plano de Ação..

Os Relatores

(Diretora)

(Membro/as do Grupo Dinamizador da Qualidade)

(Porto, 30 de setembro de 2024)